



Ermani Ssó

MAIS NO ESCURO

Sete Histórias Tenebrosas de Bruxa

Ilustrações Eloar Guazzelli

edelbra

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

MAIS NO ESCURO

Sete Histórias Tenebrosas de Bruxa

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor, ilustrador e obra

Motivação para a leitura

Categoria, tema e gênero

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Atividade 3

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autor, ilustrador e obra

Ernani Ssó (Bom Jesus/RS, 1953) é escritor e tradutor. Cresceu no campo e, longe das mordomias da vida urbana, só teve acesso aos livros na biblioteca da escola, no ensino primário. Na adolescência, pensou em ser desenhista, arquiteto e até mesmo humorista, mas começou a escrever. O fascínio por histórias e literatura fez com que a decisão de se tornar escritor se mantivesse firme. Tem mais de vinte livros publicados entre edições infantis, de humor, quadrinhos, romances e biografias. As obras já lhe renderam oito prêmios.

Eloar Guazzelli Filho (Vacaria/RS, 1962) é ilustrador, animador e quadrinista. Publica quadrinhos desde os anos 1990. Recebeu inúmeras premiações em todo o Brasil e participou de exposições e mostras em mais de catorze países. Sobre o processo de ilustração, Guazzelli diz sempre buscar no texto original uma pista, indicação para reelaborar visualmente a narrativa, pois considera que ilustrar um texto é um trabalho de tradução.

Na noite mais escura do ano, na hora mais escura da noite, bruxas malvadas e muito atrapalhadas procuram crianças para assombrar. As histórias do livro trazem situações divertidas e criativas, de aventura, mistério e fantasia que possibilitam pensar em valores humanos. O projeto gráfico e as ilustrações contribuem para acentuar o clima de medo e humor.

Motivação para a leitura

Coragem, vai começar a noite mais escura do ano, a hora mais escura da noite. Não escutam a gritaria? As risadas? O voo das vassouras? A dança dos esqueletos? Nessas histórias vocês irão enfrentar sete bruxas, todas tenebrosas, mortas de fome por crianças. Mas, atenção, só valentia contra elas não basta. Sejam espartos, driblem as bruxas com a imaginação. Também não custa olhar embaixo da cama antes de dormir, não é?

Categoria, gênero e tema

Categoria:

6º e 7º anos do ensino fundamental

Tema:

Aventura, mistério e fantasia

Gênero:

Contos

O livro apresenta sete histórias de bruxa, mesclando situações que provocam medo e estimulam a imaginação do leitor pré-adolescente. A partir de uma expressão deflagradora das ações – “Na noite mais escura do ano, na hora mais escura da noite” –, desenvolve situações divertidas, de aventura, mistério e fantasia que possibilitam pensar em valores humanos e fomentam o gosto pela leitura literária.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que

elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material é possibilitar ao aluno o contato com a literatura e oferecer as condições para que possa reconhecer, valorizar e fruir a leitura. As atividades propostas pretendem auxiliar o aluno a se envolver na leitura dos contos, desvendando suas múltiplas camadas de sentido, além de reconhecer os elementos que compõem a narrativa literária (espaço, tempo, personagens).

Pré-leitura

Inicie uma conversa sobre os medos dos alunos:

Durante a conversa, explique que o medo é um sentimento que todas as pessoas têm, sejam grandes ou pequenas. Às vezes, nos assustamos com coisas inesperadas, como a batida de uma porta, um raio ou um trovão, mas o medo é mais forte que isso. Ouça alguns relatos e, com base neles, enumere no quadro situações que costumam aparecer em histórias dessa natureza, relacionados ao sobrenatural, indicando o desconhecido como se fosse mágico, enfeitado, misterioso. O medo também pode aparecer personificado em um monstro, em uma bruxa, em um ser do mal, formas não humanas reforçadas pela afinidade que parecem ter com animais ou coisas consideradas nojentas, como aranhas, ratos, melecas, ou ainda com elementos da natureza, como cavernas, escuridão, tempestade etc.

- Quem já sentiu?
- Costumam sentir medo de quê?
- Que histórias leram ou viveram envolvendo esse sentimento? Conte você também uma história de um medo que teve na infância, ou alguma leitura que fez sobre o tema.

Quando os escritores escrevem histórias de medo, eles exploram bastante os pequenos sustos, que dão o clima fantasioso às narrativas, mas às vezes também fazem rir, não é?

De todos os medos, o mais comum, especialmente entre as crianças pequenas, é o medo do escuro. A partir dele, muitas histórias já foram escritas.

Apresente então o livro *No escuro: mais sete histórias tenebrosas de bruxa*, de Ernani Ssó. Fale do autor e de sua preferência pelo tema (o próprio título do livro refere que estas são *mais* sete, fazendo supor que já existam outras), explore capa e ilustrações, destaque a cor escolhida pelo ilustrador Eloar Guazzelli e o sentimento que ela provoca.

Faça a leitura do texto que segue, provocando-os para a leitura: “Cuidado! Nestas sete histórias tenebrosas, coisas estranhas acontecem na hora mais escura da noite mais escura. Será que você encontrará coragem para conhecer essas histórias?” Peça então a leitura dos contos extraclasse.

Avise que, ao final da unidade, eles serão desafiados a contar uma história bem criativa a respeito de um grande medo, construindo um “varal de medos”.

Compreensão e estudo do texto

Inicie fazendo uma leitura expressiva da primeira história. Cuide da entonação das palavras, capriche na expressão e nos gestos, de modo a

dar mais vida à situação apresentada pelo texto. Lembre-se: os alunos precisam de bons modelos de leitores! Depois, peça que um aluno dê continuidade à leitura, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura expressiva e fluente, que respeite o ritmo, a entonação, as pausas, as hesitações indicadas pela pontuação.

Converse a respeito do que acharam da história, que sensações ela provocou. Solicite a leitura dos demais contos.

Atividade 1

Retome os contos lidos numa conversa em grande grupo. Peça que destaquem o que mais gostaram e os recursos usados pelo autor para registrar histórias de medo. Forme sete grupos, distribua os contos entre eles e proponha que reconstituam as histórias, indicando contexto de produção e características do gênero:

- O texto tem narrador? Ele é narrado em 1ª ou 3ª pessoa?
- Tem personagens? Quem são? Tem alguma descrição que permita identificar as suas características? São adultos ou crianças? Tem seres fantásticos?
- Só o narrador fala ou os personagens também têm voz no texto? Como ela é demonstrada?
- Onde se passa a história? O lugar é importante para criar suspense e provocar medo? Há



lugares conhecidos? Ou são lugares desconhecidos e distantes?

- Qual é o assunto do conto?
- O conto que vocês leram apresenta humor? É fantástico e misterioso? Exemplifiquem com os elementos do texto.

Estabeleça um clima de cumplicidade com os alunos, deixando-os confortáveis para expressarem o que compreenderam. Auxilie-os através de questões, ou mesmo localizando elementos nos contos que possam apoiar suas conclusões. Faça anotações no quadro, sistematizando as respostas sobre o narrador em 3ª pessoa; sobre os personagens fantásticos (bruxas) e personagens crianças; sobre a presença do discurso direto; sobre o espaço conhecido (quarto, escola, etc.) e sobre o espaço desconhecido (uma esponja, o planeta Marte, etc.). A presença do humor (a bruxa grande e gorda como uma vaca!), o fantástico (uma bruxa sem rosto), o elemento surpresa e o inesperado – típico dos contos de mistério (uma mão gelada no ombro, ou um vento que sopra, a luz que falta inesperadamente...). Uma boa pista que pode ser dada aos alunos, quando a questão for identificar o assunto, é o título! Normalmente esquecido nas leituras e análises, ele, muitas vezes, é a chave para identificarmos o assunto.

Atividade 2

A exploração oral do contexto de produção e das características do gênero auxiliou os alunos a organizarem seus conhecimentos. Peça agora

que, nos mesmos grupos, sistematizem seus achados em um quadro como o que segue, atendo-se ao conto que elegeram para trabalhar. Se necessário, efetue modificações, acréscimos ou supressões no exemplo que segue, para adequá-lo às condições de sua turma.

Título do conto	
Qual é o enredo ou a sucessão de ações e acontecimentos do conto?	
Onde e quando a história se passa?	
Quem são os personagens do conto?	
O narrador do texto participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do conto.	
Há um conflito? Vocês podem identificá-lo? Como ele é resolvido?	
Como termina a história?	
Vocês gostaram do final da história? Que outra sugestão dariam para finalizá-la?	
Que palavras contribuíram para a construção do medo no conto?	

Organize, então, um esquema no quadro e desafie-os a socializarem o que observaram. Mostre aspectos do gênero que se repetem em cada conto, além de outros que se referem à escolha do autor, como apresentar sempre situações com personagens crianças, ou ini-

ciar os contos com a mesma circunstância de tempo e lugar, para ambientar a história de medo: “Na noite mais escura do ano, na hora mais escura da noite...”. Valorize todas as colaborações da turma e procure fixar as características do gênero que serão orientadoras da produção textual que farão mais adiante.

Atividade 3

Para explorar a leitura e ampliar a compreensão do texto pelos alunos, selecione alguns fragmentos dos contos (pelo menos um por conto!), como os que seguem. Escreva-os no quadro (ou leia e peça que marquem, a lápis, no próprio livro).

Explique que, quando não conhecemos o significado de uma palavra ou expressão, temos algumas alternativas, além de perguntar para a professora! Podemos conhecer o significado de uma palavra ou expressão numa consulta ao dicionário, por exemplo. Outra alternativa é descobrir o significado por meio do contexto. Convide-os então a escolher uma das alternativas para reescrever o texto, substituindo os termos grifados, sem, contudo, mudar o sentido da ideia apresentada.

Num primeiro momento, restrinja a atividade aos termos assinalados em azul. Depois, amplie, inserindo as expressões, levando-os a perceber as figuras de linguagem que são facilmente compreendidas no contexto. Algumas delas, fora do contexto literário, tornam-se sem sentido.

• Célia chutou as cobertas, mas não teve tempo pra nada, foi absorvida pelo colchão como se fosse um gole d'água (p. 8).

Chutou –

Chutou as cobertas –

Absorvida –

Absorvida pelo colchão –

• As sombras das bruxas ficavam disformes e trêmulas nas paredes (p. 20).

Disformes –

Trêmulas –

• O rato – roc, roc, roc – roeu o sono de Pedro. Os olhos dele se arregalaram até ficar do tamanho de um prato (p. 30).

Roc, roc, roc –

Roeu –

Roeu o sono –

Arregalaram –

Arregalaram até ficarem do tamanho de um prato –

À medida que forem apresentando as alternativas, questione-os:

• Qual a importância do emprego das palavras/expressões destacadas no texto lido?

• O que acontece com os significados do texto se elas forem substituídas pelas que vocês pesquisaram? O conto ficou igual?

Explique para os alunos que o autor usou um vocabulário específico para criar suspense e medo. Utilizou adjetivos (tremendo, descabelada, escura, tenebrosa, etc.) e algumas figuras de linguagem, como a metáfora (absorvida pelo colchão, rodopio de morcego, o rato

roeu o sonho...) e a onomatopeia (he, he, he, he!; hi, hi, hi, hi!; cloc, cloc, cloc...). Retome os exemplos e auxilie os alunos a identificarem e compreenderem o significado de acordo com o contexto. A ampliação do vocabulário e a escolha lexical são fundamentais para qualificar a produção textual dos alunos.

Pós-leitura

Encaminhe a finalização da experiência de leitura de contos de terror desafiando os alunos a produzirem narrativas que se iniciem da mesma forma: “Na noite mais escura do ano, na hora mais escura da noite...”.

Coloque algumas orientações/dicas para a produção no quadro:

- Pense e selecione um tema que dê medo.
- Lembre-se de que o conto irá compor o “varal do medo"! Os leitores serão os colegas da escola, e é para eles que você escreverá o texto!
- Não se esqueça da estrutura do conto! Procure usar palavras para criar emoção e suspense como as utilizadas nos contos lidos e estudados.
- Verifique a ortografia. O dicionário vai ajudá-lo e vai lhe oferecer sinônimos para evitar algumas repetições de palavras/termos sem necessidade.
- Revise a pontuação e cuide para que fique bastante expressiva. Se necessário, leia o conto em voz alta, identificando as interrogações, exclamações, pausas, reticências...
- Passe o conto a limpo.

- Dê um título ao seu texto.
- Ilustre o seu texto.

Acompanhe essa atividade circulando pela sala, auxiliando nas avaliações e mediando a correção e as sugestões.

Essa produção poderá ser feita em duplas, ou individualmente, a seu critério. Depois que o texto ficar pronto, troque o que foi produzido entre os alunos e ofereça um roteiro de observação, de modo que possam conversar entre eles sobre a eficácia da comunicação dos contos produzidos.

- **Para verificar a eficácia comunicativa da história, marque S (sim) ou R (rever/reformular):**

Os personagens estão bem caracterizados?		
Tempo e espaço colaboram para que seja uma história de medo?		
A história é contada de um ponto de vista interessante? Por exemplo: do personagem criança?		
Ela inicia com uma situação de equilíbrio prestes a se complicar?		
O desequilíbrio está relacionado ao medo? Pode ser melhorado?		
A solução final explora o suspense? Pode ser melhorada?		
Há cuidado com a construção de frases, com o uso de pontuação, com a grafia?		
O leitor é envolvido pela história de medo narrada?		

Feitas as reformulações sugeridas entre pares, faça a leitura e a correção das narrativas, dê algum tempo para que realizem as alterações que forem necessárias e preparem o produto final que ficará exposto no “varal do medo”, conforme combinado inicialmente.

Depois, convide outras turmas para acompanharem a exposição.

Potencial interdisciplinar

O potencial interdisciplinar aponta tanto os componentes curriculares que qualificam a leitura do texto quanto aqueles que, em um projeto que tenha o texto como centralidade, podem ser desenvolvidos a partir dos problemas ou dos temas que nele estão presentes.



O tema fantástico/terror pode ser explorado pelo componente curricular de **Arte**, levando os alunos a pesquisar, apreciar e analisar sua representação em formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Na **Língua Inglesa**, os alunos têm oportunidade de conhecer diferentes patrimônios culturais, como a comemoração do *Halloween*, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações culturais.

Os fenômenos desconhecidos pelo homem de determinada época (como o fogo-fátuo, os eclipses solar e lunar, as fotografias sobrepostas, etc.) e o apelo para o sobrenatural ou fantástico para explicá-los podem ser estudados pelas **Ciências**.

No **Ensino Religioso**, o tema do sobrenatural pode ser explorado para identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações de medo (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).

Pelo componente curricular de **História**, pode ser estudado, a partir das bruxas como seres mágicos, o papel da religião cristã, dos mosteiros, da cultura e da mulher na Idade Média.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

- Pré-leitura**
- Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características (...) do gênero contos de terror, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP28

- Compreensão e estudo do texto** • Ler em voz alta textos literários diversos (...).
EF69LP53
- Atividade 1** • Identificar (...) a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, (...) universos de referência.
EF67LP29
- Atividade 2** • Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição (...) a escolha lexical típica (...) e os efeitos de sentido decorrentes (...) das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa (...) e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo, da caracterização dos espaços e dos tempos, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de (...) palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais (...).
EF69LP47
- Atividade 3** • Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos (...) em gêneros em prosa (...), os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, etc.
EF69LP54
- Identificar, em textos lidos (...), adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
EF07LP08
- Pós-leitura** • Criar narrativas ficcionais, tais como contos de mistério e terror (...), observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história (...).
EF67LP30

- Arte (AR)** • Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF69AR01

Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

EF69AR03

Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

EF69AR04

- Lingua Inglesa (LI)** • **Competência específica 6**
Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais

- Ciências (CI)** • Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) (...).

EF07CI15

• Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.

EF07CI12

- **Competência específica**

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Ensino Religioso (ER)

- Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).

EF07ER02

História (HI)

- Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.

EF06HI18

- Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

EF06HI19

MAIS NO ESCURO
Sete Histórias Tenebrosas de Bruxa

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2018

ISBN: 978-85-5590-099-0

edelbra